

Oliveira, V. B.; Rocha, M. C. A.



PESQUISA

Levantamento das plantas utilizadas como medicinais na cidade de Caxias - MA: uma perspectiva etnofarmacológica

Survey of plants used in traditional medicine in the city of Caxias - MA: A ethnopharmacological perspective

Encuesta de plantas utilizadas en la medicina tradicional en la ciudad de Caxias - MA: Una perspectiva etnofarmacológica

Vilma Bragas de Oliveira^{1*}, Marcia Cristina Alves da Rocha²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo realizar o levantamento das plantas utilizadas como medicinais por uma parcela da população da zona urbana da cidade de Caxias no Estado do Maranhão. Foram registradas 38 espécies vegetais utilizadas como medicinais, distribuídas em 35 gêneros e 28 famílias. As seis espécies mais citadas foram: *Melissa officinalis* L (Lamiaceae), *Plectranthus barbatus* (Lamiaceae), *Cymbopogon citratus* (Gramineae), *Mentha sylvestris* (Lamiaceae), *Plectranthus amboinicus* (Lamiaceae) e *Chenopodium ambrosioides* L (Chenopodiaceae). Quase a totalidade dos entrevistados cultivam as plantas utilizadas nas próprias residências ou as obtêm em propriedades rurais ou de vizinhos, utilizando as folhas na forma de chá. A maioria das espécies descritas é arbustiva ou rasteira. Concluiu-se que, apesar da grande inserção dos medicamentos alopáticos como forma de tratamento de grande parte das doenças que acometem a população urbana, ainda há uma parcela desta que mantêm vivo o conhecimento tradicional a respeito das plantas medicinais e continuam fazendo uso destas como fonte de bem estar, reconhecendo nelas as suas propriedades terapêuticas. **Descritores:** Etnofarmacologia. Plantas medicinais. Lamiaceae.

ABSTRACT

The objective of this study was to survey medicinal plants by a portion of the population of the urban area of the city of Caxias, in the State of Maranhão. There were 38 plant species used as medicinal plants, distributed in 35 genera and 28 families. The six most frequently mentioned species were: *Melissa officinalis* L (Lamiaceae), *Plectranthus barbatus* (Lamiaceae), *Cymbopogon citratus* (Gramineae), *Mentha sylvestris* (Lamiaceae), *Plectranthus amboinicus* (Lamiaceae) and *Chenopodium ambrosioides* L (Chenopodiaceae). Almost all respondents grow the plants used in their own homes or obtain them on farms or neighbors, using the leaves in the form of tea. Most of the described species are shrub or bush. It was concluded that, despite the great insertion of allopathic medicines as a treatment for most of the diseases that affect the urban population, there is still a part of it that keeps alive the traditional knowledge regarding medicinal plants and continue making use of these as a source of well being, recognizing in them their therapeutic properties. **Descriptors:** Ethnopharmacology. Medicinal plants. Lamiaceae.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue estudiar plantas medicinales por una porción de la población del área urbana de la ciudad de Caxias, en el estado de Maranhão. Se utilizaron 38 especies vegetales como plantas medicinales, distribuidas en 35 géneros y 28 familias. Las seis especies más mencionadas fueron: *Melissa officinalis* L (Lamiaceae), *Plectranthus barbatus* (Lamiaceae), *Cymbopogon citratus* (Gramineae), *Mentha sylvestris* (Lamiaceae), *Plectranthus amboinicus* (Lamiaceae) y *Chenopodium ambrosioides* L (Chenopodiaceae). Casi todos los encuestados crecen las plantas usadas en sus propias casas o las obtienen en granjas o vecinos, usando las hojas en forma de té. La mayoría de las especies descritas son arbustos o rasteiras. Se concluye que, a pesar de la gran inserción de los medicamentos alopáticos como tratamiento para la mayoría de las enfermedades que afectan a la población urbana, todavía existe una parte de ella que mantiene vivos los conocimientos tradicionales sobre plantas medicinales y continúa haciendo uso de estos como un Fuente de bienestar, reconociendo en ellos sus propiedades terapéuticas. **Descritores:** Etnofarmacología. Las plantas medicinales. Lamiaceae.

¹ Doutora em Produção Vegetal, Professora do Departamento de Licenciatura em Ciências Naturais, UFMA, MA, Brasil. ² Graduada em Licenciatura em Química, Departamento de Química e Biologia, UEMA, Caxias, MA, Brasil. E-mail: vilbragas@hotmail.com.

Oliveira, V. B.; Rocha, M. C. A.

INTRODUÇÃO

O homem primitivo, ao procurar plantas para seu sustento, foi descobrindo espécies com ação tóxica ou medicinal, dando início a uma sistematização empírica dos seres vivos, de acordo com o uso que podia fazer deles. Índícios do uso de plantas medicinais e tóxicas são encontrados nas mais antigas civilizações. A utilização de plantas e substâncias com fins medicinais nasceu com a humanidade e foi se transformando com o passar dos anos. Segundo relatos, há mais de 3000 anos a.C. o cultivo e uso de plantas como medicinais já existia e, ainda hoje são utilizadas com eficácia na medicina popular e por laboratórios farmacêuticos como fonte de substâncias para síntese de medicamentos. Essa prática baseia-se no conhecimento da flora medicinal e nas experiências passadas de geração a geração, transmitidas por meios predominantemente orais, nos mais diferentes contextos sociais, culturais e religiosos.

Mesmo com os grandes avanços que ocorreram na medicina nas últimas décadas, as plantas ainda representam uma grande contribuição para a manutenção da saúde. Muitas comunidades utilizam a vegetação nativa e as cultivadas no combate das mais variadas enfermidades (SOUZA, 2006). Praticamente todos os povos ou etnias do mundo usam plantas medicinais, ou seus derivados, de forma direta ou indireta para o tratamento de males que acometem o homem ou para atingir o estado de completo bem-estar físico, mental e social. Sua aplicação é vasta e abrange desde o combate ao câncer até microrganismos patogênicos.

Toda planta que é administrada de alguma forma e, por qualquer via ao homem ou animal exercendo sobre eles uma ação farmacológica qualquer é denominada planta medicinal. Uma vez que as plantas medicinais são classificadas como

R. Interd. v. 9, n. 4, p. 43-52, out. nov. dez. 2016

produtos naturais, a lei permite que sejam comercializadas livremente, além de poderem ser cultivadas por aqueles que dispunham de condições mínimas necessárias (MARTINS, 1995).

Segundo Furlan (1998), ainda hoje persiste um ar de mistério na utilização das plantas, principalmente em virtude das suas relações com a mitologia. Muitos produtos vegetais e suas formas de usos que, atualmente são conservadas pelas sociedades urbanas, tem sua origem nas populações de origem rural, que aprenderam a domesticar e a manipular as propriedades curativas das plantas.

O interesse a respeito do conhecimento que as populações detêm sobre plantas e seus usos têm crescido após a constatação de que a base empírica desenvolvida por elas ao longo de séculos pode, em muitos casos, ter uma comprovação científica, que habilitaria a extensão destes usos à sociedade industrializada.

Segundo Maciel et al. (2002), as observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, prescritos com frequência pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos, algumas vezes, conhecidos.

Baseado nisso este trabalho objetivou realizar o levantamento das plantas utilizadas como medicinais por uma parcela da população da zona urbana da cidade de Caxias no Estado do Maranhão.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no Bairro Vila Alecrim, perímetro urbano da cidade de Caxias, município do Estado do Maranhão.

Oliveira, V. B.; Rocha, M. C. A.

A metodologia aplicada para coleta dos dados foi a aplicação direta de questionários estruturados a moradores da região escolhidos de forma aleatória. Os entrevistados responderam sobre o conhecimento e utilização de plantas como fonte terapêutica, o local de coletadas espécies, a forma de manipulação das plantas e forneceram dados socioeconômicos.

As espécies vegetais catalogadas foram registradas em fotografia para auxiliar na correta identificação das mesmas. Os dados foram registrados mantendo-se a fidelidade no descrito pelos entrevistados quanto aos nomes populares utilizados e aplicação terapêutica.

Das espécies vegetais com maior número de citações foi realizada uma pesquisa bibliográfica para melhor caracterização das espécies.

Foi entregue a cada participante um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido baseado na resolução 466/12.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Bairro Vila Alecrim

O Bairro Vila Alecrim fica localizado na região periférica da cidade de Caxias, caracterizado por uma população de renda média, (família que vive com 01 até 02 salários mínimos por mês segundo o IBGE) apresenta escolas municipais, não há hospitais no bairro, apenas um posto de saúde. A cidade de Caxias possui 155.129 habitantes segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-2013). É o quarto município mais populoso do Estado do Maranhão. Possui uma área de 5.150,667 km², com clima equatorial, banhada pelo Rio Itapecuru. A uma altitude de 66 metros faz parte da região Meio-Norte.

Foram entrevistados 50 moradores, entre 19 e 85 anos, representando uma grande variação na faixa etária. Entre os entrevistados 48 (96%) são do sexo feminino e 2 (4%) do sexo masculino. Comparando com Monteles et al. (2007) nas suas entrevistas, o número de mulheres entrevistadas no Quilombo Sangrador também foi superior, demonstrando, dessa forma, que as mulheres ainda são a maioria na manutenção das residências, conseqüentemente são as responsáveis pela busca do bem estar da família no que se refere a saúde. Esta informação é corroborada pelos dados socioeconômicos obtidos, demonstrando que entre as mulheres, 37 (74%) não trabalham fora de casa, 07 (14%) responderam que são trabalhadoras rurais, 4 (8%) disseram que são estudantes e apenas os homens entrevistados relataram possuir emprego fixo 2 (4%). Do total de entrevistados 21 (42%) são não alfabetizados, 20 (40%) disseram não ter concluído os estudos e apenas 9 (18%) possuem o ensino médio completo.

Dos 50 entrevistados, 39 (78%) responderam que sabem o que são plantas medicinais e fazem o seu uso e 11 (22%) disseram que não sabem o que são plantas medicinais. A cura de enfermidades através das plantas ainda é muito difundida entre os membros da família, onde 30 (77%) dos entrevistados herdaram o conhecimento de seus pais, 5 (12,8%) afirmaram ter sido de seus avós e 4 (10,2%) adquiriram conhecimento de outras pessoas que não eram da família.

Plantas medicinais do Bairro Vila Alecrim

Neste levantamento foram catalogadas 38 espécies, distribuídas em 35 gêneros e 28 famílias, que são utilizadas como fonte de cura para alguma enfermidade (Tabela 1). O horário de coleta para todas as espécies relatadas foi descrita a qualquer horário.

Levantamento das plantas utilizadas como medicinais...

Oliveira, V. B.; Rocha, M. C. A.

Tabela 1. Espécies vegetais utilizadas como medicinais pelos moradores do Bairro Vila Alecrim na cidade de Caxias-MA, com suas respectivas indicações, parte da planta utilizada, modo de preparo, forma de administração e horário e local de coleta.

Família	Espécie	Nome Popular	Parte da planta utilizada	Indicações informadas	Modo de preparo	Forma de administração	Local de coleta
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus stapf</i>	Capim-de-cheiro	Folhas	Pressão alta, gripe, calmante, inflamação insônia e dor de cabeça	Chá	Até 3x ao dia	Próprio quintal ou no do vizinho
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis L.</i>	Erva cidreira	Folhas	Pressão alta, cólicas menstruais, calmante, insônia, dor de cabeça, febre, inflamação, gripe e dores estomacais	Chá	Até 3x ao dia	Próprio quintal ou no do vizinho
	<i>Mentha Sylvestris</i>	Hortelã	Folhas	Gripe, cólica e dores estomacais, febre e tosse	Chá, lambedor ou sumo.	Até 3x ao dia	Próprio quintal ou no do vizinho
	<i>Ocimum basilicum L.</i>	Alfavaca	Folhas	Febre	Chá	Até 3x ao dia	Próprio quintal ou no do vizinho
	<i>Mentha spicata L.</i>	Vick	Folhas	Gripe, dores em geral, tosse e rouquidão	Chá ou lambedor	Até 3x ao dia	Quintal
	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Malvariço	Folhas	Gripe, pneumonia e cansaço	Chá	Até 3x ao dia	Quintal
	<i>Rosmarinus officinalis L.</i>	Alecrim	Folhas	Gripe	Chá	Até 3x ao dia	Quintal
	<i>Plectranthus barbatus</i>	Boldo	Folhas	Dores estomacais, dores no fígado, tontura, cólicas menstruais, dores estomacais, dores no corpo	Chá	Até 3x por dia	No próprio quintal ou no quintal do vizinho
Zingiberaceae	<i>Curcuma longa L.</i>	Açafrão	Raiz	Sarampo e catapora	Chá	1x ao dia	No quintal do vizinho
Caricaceae	<i>Carica papaya L.</i>	Mamão	Folhas	Dores estomacais e verminoses	Chá e sumo	Até 5x ao dia	No quintal do vizinho
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i>	Manga	Folhas	Febre e gripe	Chá e lambedor	Até 2x ao dia	No quintal do vizinho
	<i>Lithraea brasiliensis L.</i>	Aroeira	Casca do caule	Inflamações em geral	Infusão	Até 3x ao dia	Localidade da zona rural
Bignonaceae	<i>Arrabidaea chica</i>	Crajiru	Folhas	Dores em geral e inflamações	Chá ou sumo	Até 2x ao dia	Quintal
Malvaceae	<i>Gossypium SP</i>	Algodão	Folhas	Inflamações e gripe	Lambedor ou sumo	Até 5x ao dia	Próprio quintal ou no quintal do vizinho
Cannaceae	<i>Canna indica L.</i>	Cana da índia	Folhas	Dores nos rins	Chá	Até 2x ao dia	Quintal
Crassulácea	<i>Bryophyllum calycinium</i>	Folha santa	Folhas	Pneumonia e gripe	Chá ou lambedor	Até 3x ao dia	Quintal
Solanaceae	<i>Solanum sp</i>	Jurubeba	Raiz	Pneumonia	Lambedor	Até 2x ao dia	Localidade da zona rural
Nictaginaceae	<i>Boerhavia hirsuta</i>	Pega-pinto	Raiz	Pneumonia	Lambedor	Até 2x ao dia	Localidade da zona rural
Leguminosae	<i>Hymenaea courbaril L.</i>	Jatobá	Casca do caule	Anemia	Lambedor	Até 2x ao dia	Localidade da zona rural
Umbelliferae	<i>Pimpinella anisum</i>	Erva-doce	Sementes	Febre	Chá	1x ao dia	Supermercado
Caryophyllaceae	<i>Caryophyllus aromaticus L.</i>	Cravinho	Sementes	Febre	Chá	1x ao dia	Supermercado
Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i>	Eucalipto	Folhas	Febre e dor	Chá	Até 2x ao dia	Localidade da zona rural
	<i>Punica granatum L.</i>	Romã	Frutos e casca do caule	Dores de garganta; tosse e cansaço	Chá	Até 3x ao dia	Quintal
Boraginaceae	<i>Tiardinum alongatum</i>	Crista de Galo	Folhas	Gripe	Lambedor	Até 3x ao dia	Quintal
Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia L.</i>	Noni	Frutos	Inflamações em geral	Suco	Até 3x ao dia	No quintal do vizinho

Oliveira, V. B.; Rocha, M. C. A.

Fabaceae	<i>Trifolium incarnatum</i>	Trevo	Folhas	Problemas cardíacos, calmante e pressão alta	Chá	Até 2x ao dia	Quintal
Euphorbiaceae	<i>Croton campestris</i> A. St. Hil.	Velame	Folhas	Gripe, dores estomacais, febre e ulcera	Chá	1x ao dia	Quintal
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Folhas	Derrame cerebral	Chá	1x ao dia	No quintal do vizinho
	<i>Citrus aurantirum</i>	Laranja	Folhas e casca do caule	Dor no fígado, dores estomacais e febre	Chá	Até 3x ao dia	Quintal e supermercado
Bignoniaceae	<i>Tabebuia serratifolia</i>	Pau d'arco	Casca do caule	Inflamações em geral	Chá	Até 3x ao dia	Localidade da zona rural
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i>	Gengibre	Raiz	Tosse e gripe	Chá	1x ao dia	Quintal
Lauraceae	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> L.	Canela	Casca do caule	Calmante, colesterol alto, diabete e antioxidante	Chá	Até 2x ao dia	Supermercado
Compositae	<i>Piptadernia rigida</i>	Angico preto	Casca do caule	Inflamações em geral	Chá	Até 3x ao dia	Localidade da zona rural
Liliaceae	<i>Allium cepa</i> L.	Cebola	Frutos	Tosse	Lambedor	Até 3x ao dia	Supermercado
Amaranthaceae	<i>Alternanthera sp.</i>	Anador	Folhas	Dor e febre	Chá	Até 2x ao dia	No próprio quintal ou no quintal do vizinho
	<i>Alternanthera brasiliana</i> L. O. Kuntze	Dipirona	Folhas	Febre, dor e gripe	Chá	Até 2x ao dia	Quintal
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Mastruz	Folhas	Dores estomacais, inflamações em geral e verminoses.	Chá ou sumo	Até 5x ao dia	No quintal do vizinho
Iridaceae	<i>Eleutherine plicata</i> Herb.	Coquinho	Raiz	Disenteria	Chá	1x ao dia	Quintal

Fonte: Pesquisa direta.

As plantas com maior número de citações utilizadas como medicinais pelos moradores do Bairro Vila Alecrim foram: *Melissa officinalis* L (Erva-cidreira) com 24 citações, *Plectranthus barbatus* (Boldo) com 23 citações, *Cymbopogon citratus* (Capim-de-cheiro) com 15 citações, *Mentha Sylvestris* (Hortelã) com 15 citações, *Plectranthus amboinicus* (Malvariço) com 10 citações e *Chenopodium ambrosioides* L (Mastruz) com 5 citações.

Melissa officinalis L (Lamiaceae)

Foi a espécie vegetal mais citada entre os entrevistados, conhecida popularmente nesta região como erva-cidreira verdadeira (Figura 1), em outras regiões é conhecida como chá de frança, cidrilha, chá de tabuleiro, citronela, citronela-menor, erva-luísa, limonete, melitéia, salva-do-brasil e melissa romana (BLANK et al., R. Interd. v. 9, n. 4, p. 43-52, out. nov. dez. 2016

2006). Segundo relato dos entrevistados, a parte mais utilizada são as folhas em preparações de chás indicados para problemas de pressão alta, cólicas menstruais, calmante, insônia, dor de cabeça, febre, inflamação, gripe e dores estomacais. Rêgo (2008) relata o uso desta espécie como calmante, no combate a cólicas intestinais, anorexia, febre, afecções intestinais e a gripe e Haber (2005) afirma que as folhas da erva-cidreira podem ser empregadas na forma de chás no combate a dores de cabeça, problemas digestivos e cólicas intestinais.

M. officinalis possui o metabólito secundário, citral, como seu constituinte majoritário, composto responsável por sua ação relaxante, confirmando o relato dos entrevistados quanto a utilização desta espécie para o tratamento de vários sintomas desagradáveis causados pela hipertensão. É uma espécie exótica, encontra-se numa posição de destaque no rol das

Oliveira, V. B.; Rocha, M. C. A. plantas medicinais devido à sua importância fito terapêutica. Seu óleo essencial é muito utilizado pelas indústrias farmacêuticas e suas folhas possuem grande valor no mercado interno de chás, utilizadas popularmente para controlar as emoções, crises nervosas, taquicardia, melancolia, histerismo e ansiedade (SANGUINETTI, 1989).

Suas folhas e inflorescências frescas são empregadas na forma de chás, que por infusão, tomado pela manhã ou à noite, combate dores de cabeça, problemas digestivos e cólicas intestinais, também são utilizadas as folhas maceradas no combate aos ferimentos. Além dessas propriedades, o óleo essencial extraído de matéria fresca ou seca da planta é muito utilizado pelas indústrias farmacêuticas devido à sua atividade antioxidante, antimicótica, sedativa, antivirótico, antibacteriana, antifúngica, analgésico, relaxante, expectorante, antialérgica, adstringente, antisséptica, anti-inflamatória, antidiarreica, diurética, antiespasmódica e até mesmo como tônico revigorante da pele (HABER et al., 2005).

Explorada comercialmente pelas indústrias de cosméticos na fabricação de xampus, sabonetes e hidratantes. Nas indústrias alimentícias é utilizada na produção de licores, e como aromatizante pelas indústrias de produtos de limpeza (MONTANARI, 1999).



Figura 1. Espécie Vegetal *Melissa officinalis* L. (Erva-Cidreira). Fonte: pesquisa direta.

Plectranthus barbatus (Lamiaceae)

Vinte e três pessoas entrevistadas disseram que utilizam as folhas de *P. barbatus* na forma de chás para o tratamento de problemas no fígado. É conhecida na região pesquisada como boldo (Figura 2) e em outras regiões como boldo-de-jardim, boldo-do-Brasil, boldo-nacional ou falso-boldo. Segundo Rêgo (2008), *P. barbatus* pode ser utilizado para as afecções do fígado e como diurético, confirmando o descrito pelos entrevistados. Estudos fitoquímicos desta espécie realizaram o isolamento do coleonol, seu principal metabólito secundário, constituinte químico relatado por seu efeito hipotensor e de boa absorção no trato intestinal. Os extratos hexânico e metanólico de suas folhas, caules e raízes apresentaram atividades antibacterianas e anti-inflamatórias.

Em Nilópolis e Vigário Geral, localidades do Estado do Rio de Janeiro, *P. barbatus* é utilizada no trato de distúrbios gástricos e digestivos. Doses acima das recomendadas e utilizadas por um período maior do que os recomendados podem causar irritação gástrica. Não deve ser utilizado por gestantes, lactantes, crianças, hipertensos e portadores de obstrução das vias biliares. Não deve ser usada no caso de tratamento com metronidazol ou dissulfiram, medicamentos depressores do sistema nervoso central e anti-hipertensivos (MATU et al., 2003).



Figura 2. Espécie Vegetal *Plectranthus barbatus* (Boldo). Fonte: pesquisa direta.

Oliveira, V. B.; Rocha, M. C. A.

Cymbopogon citratus (Gramineae)

Relatada na região como capim de cheiro, é também conhecida como capim-limão, capim santo, erva-príncipe ou capim cidreira (Figura 3). Quinze entrevistados disseram fazer uso do capim de cheiro, utilizando as folhas para o preparo de chás que combate a pressão alta, gripe, possui ação calmante, anti-inflamatória, combate a insônia e dor de cabeça. Rêgo (2008) também indica a utilização de *C. citratus* para o tratamento de afecções intestinais, contra a febre, gripe, e como calmante.

Quinze entrevistados disseram fazer uso do capim-de-cheiro e relataram que utilizam as folhas para o preparo de chás no combate a pressão alta, gripe, calmante, inflamação, insônia e dores de cabeça. A forma de uso dos entrevistados esta adequada, pois esta planta deve ser usada nas afecções intestinais, contra a febre e a gripe e também como calmante. Os extratos aquoso e etanólico das folhas apresentam efeito hipotensor e antinociceptivo, diurético e anti-inflamatório (LORENZETTI et al., 1991). Logo o uso desta espécie condiz com o relatado pelos entrevistados. Suas partes aéreas contêm flavonóides, alcalóides, saponinas, triterpenos, taninos e o óleo volátil é rico em citral e mirceno.



Figura 3. Espécie Vegetal *Cymbopogon citratus* (Capim-de-cheiro). Fonte: pesquisa direta.

Mentha sylvestris (Lamiaceae)

Mentha sylvestris (Lamiaceae) é uma espécie vegetal conhecida na região pesquisada como hortelã (Figura 4). Foi relatada nesta pesquisa pela utilização de suas folhas para o preparo de chás no combate a gripes. Rêgo (2008) também descreve o uso de *M. sylvestris* no tratamento da gripe, além de ser utilizada como febrífugo, calmante, e antidiarreico, contra a cólica intestinal e as afecções do fígado. Cunha et al. (2003) também relatou a aplicação de *M. sylvestris* por sua ação hepatoprotetora e, graças a sua composição rica em vitaminas e minerais exerce ação tônica, além de propriedades terapêuticas como sedativa, digestiva, antisséptica e ligeiramente anestésica.

Os ácidos aromáticos presentes nas variedades de *Menthas* e os seus ésteres são responsáveis por numerosos efeitos farmacológicos, de um modo geral têm ação hepatoprotetora e antioxidante. São ainda referidos para o ácido cafeico, ação antisséptica, para o ácido clorogênico, ação antifúngica e diurética, para o ácido fumárico, ação analgésica e espasmolítica (CUNHA et al., 2003). O óleo de hortelã, quando aplicado topicamente na testa e nas têmporas em solução de etanol a 10%, é comparável ao acetaminofenol e ao ácido acetilsalicílico na redução da intensidade da cefaleia tensional (SCHULZ et al., 2002). A *M. sylvestris* está associada em grande escala a produtos destinados ao uso cosmético e higiênico por suas propriedades aromáticas. Existe também menção da hortelã em produtos repelentes, pois a toxicidade de alguns componentes dos óleos voláteis constitui uma proteção contra predadores e infestantes. Mentol e mentona são inibidores do crescimento de vários tipos de larvas (SIMÕES, 1989).

Oliveira, V. B.; Rocha, M. C. A.



Figura 4. Espécie Vegetal *Mentha Sylvestris* (Hortelã).

Fonte: pesquisa direta.

Plectranthus amboinicus (Lamiaceae)

Plectranthus amboinicus (Lamiaceae) é conhecida nessa região como malvariço (Figura 5) e em outras regiões como malva amarga, malva-santa e sete-dores (MATOS, 2002). A principal parte da planta utilizada pelos entrevistados são as folhas em que os mesmos dizem fazer lambedor para a gripe. De acordo com Rêgo (2008), a malva pode ser utilizada para o tratamento da gripe, além de como febrífugo, regulador da menstruação, anti-inflamatório e nas afecções intestinais.

Estudos fitoquímicos em algumas espécies de *Plectranthus* revelaram a presença de grande número de diterpenos do tipo abietano, filocladano, kaurano, clerodanos e labdanos; triterpenoides do tipo lupano, aristolano e sesquiterpenos como cariofileno, aromadendrano e flavonóides (ABDEL et al., 2002).

Cerca de 60 espécies de *Plectranthus* são citadas por sua importância econômica por serem fontes de óleos essenciais aromáticos, sendo também cultivados como plantas ornamentais, comestíveis, condimentares e medicinais. Algumas espécies de *Plectranthus* possuem alto potencial químico com aplicação fitoterápica tendo identificados alguns metabólitos secundários com

provável atividade hipotensora, antioxidante, anti-inflamatória, antiantimicrobiana e atividades antifúngicas (LUKHOBBA et al., 2006).



Figura 5. Espécie Vegetal *Plectranthus amboinicus*

(Malvariço). Fonte: pesquisa direta.

Chenopodium ambrosioides L (Chenopodiaceae)

Chenopodium ambrosioides L (Chenopodiaceae) é conhecida popularmente como mastruz (Figura 6) na região pesquisada e em outras regiões como ambrósia, quenopódio, erva de santa maria, erva pomba-rola, erva formigueira, chá do México, mastruço, mastruz e erva matapulga (VIEIRA et al., 2011). *C. ambrosioides* foi relatada nesta pesquisa pela utilização do sumo de suas folhas para o tratamento de vários tipos de inflamação.

C. ambrosioides apresenta uma ampla distribuição pelo mundo, utilizada em muitos lugares como febrífugo, antiespasmódico, tônico, auxiliar da digestão, antirreumático e antipirético, sendo considerada pela Organização Mundial da Saúde como uma das espécies mais utilizadas entre os remédios tradicionais no mundo inteiro (LORENZI et al., 2002). Rêgo (2008) descreve a utilização desta espécie como anti-inflamatório, no tratamento das afecções do fígado, vermífugo, gripes e fraturas e antiparasitária.

No Brasil, esta espécie é largamente utilizada na medicina popular. Em Minas Gerais, as

Oliveira, V. B.; Rocha, M. C. A. folhas e sementes são usadas como anti-helmínticas, repelente de insetos, contra contusões e corrimento vaginal. No Ceará, a infusão das folhas é utilizada contra gripe. Em Brasília, as flores são utilizadas como purgante. No Rio Grande do Sul é útil contra problemas de estômago, vermes, úlceras e para eliminar pulgas e piolhos. Em Mato Grosso, o sumo é aplicado como vermífugo, fraturas cicatrizante e emoliente e no Pará, contra vermes e fraturas. *C. ambrosioides* também é utilizada popularmente contra problemas hepáticos, bronquite, tuberculose e hematomas (DI STASI et al., 1989).

Apesar dessa intensa utilização popular a espécie foi retirada da nossa Farmacopeia devido a sua toxicidade, podendo causar convulsões, irritação de mucosas, vômitos, vertigens, dores de cabeça, problemas renais e hepáticos e surdez temporária (PACIORNIK, 1990).

A ação antiparasitária de *C. ambrosioides* inclui atividade contra *Trypanosoma cruzi*, *Plasmodium falciparum*, *Ancilostoma duodenalis*, *Trichuris tricuris* e *Ascaris lumbricoides*. A atividade do óleo com propriedades antifúngicas também foi observado, além de ação contra *Aspergillus fumigatus*, *Cladosporium trichoides* e *Mycobacterium tuberculosis* (VIEIRA et al., 2011).



Figura 6. Espécie Vegetal *Chenopodium ambrosioides* L (Mastruz). Foto extraída no quintal de entrevistado.

CONCLUSÃO

Concluiu-se por esta pesquisa que a comunidade do Bairro Vila Alecrim possui conhecimento das plantas medicinais e as utilizam para os mais variados fins. Quase a totalidade das plantas utilizadas são cultivadas nas próprias residências ou são obtidas em propriedades rurais ou nos quintais dos vizinhos. A maioria das pessoas que relataram fazer uso das plantas medicinais usam as folhas e o modo de preparo mais relatado foi a de chá. Verificou-se ainda que as plantas descritas são espécies arbustivas ou rasteiras.

Dessa forma fica evidente que, apesar da grande inserção dos medicamentos alopáticos como forma de cura de grande parte das doenças que acometem a população urbana, ainda há uma parcela desta que mantém vivo o saber tradicional a respeito das plantas medicinais, que o transmite e faz uso das plantas como fonte de bem estar, reconhecendo nas plantas as suas propriedades terapêuticas.

REFERÊNCIAS

ABDEL-M, M.; ALBAR, H.A.; BATTERJEE, S.M.. Chemistry of the genus *Plectranthus*. *Molecules*, v. 7, n. 2, p. 271-301, 2002. Disponível em <http://www.mdpi.com/1420-3049/7/2/271>. Acesso 25 Set 2015.

BLANK, A.F. et al. Efeitos da adubação química e da calagem na nutrição de melissa e hortelã pimenta. *Horticultura Brasileira*, v. 24, n. 2, p.195-198, 2006.

CUNHA, A.P. et al. *Plantas e produtos vegetais em fitoterapia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 310p.

DI STASI, L.C. et al. *Plantas medicinais da Amazônia*. São Paulo: UNESP, 1989. 194p.

FURLAN, M.R. *Cultivo de Plantas Medicinais*. Coleção Agroindústria. Cuiabá (MT): SEBRAE, 1998, 137p.

HABER, L.L. et al. Diferentes concentrações de solução nutritiva para o cultivo de *Mentha*

Oliveira, V. B.; Rocha, M. C. A.

Piperita e Melissa Officinalis. **Horticultura Brasileira**, v. 23, n. 4, p.1006-1009, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/hb/v23n4/a29v23n4.pdf>. Acesso 24 Set 2015.

LORENZETTI, B. et al. Myrcene mimics the peripheral analgesic activity of lemongrass tea. **Journal Ethnopharmacological**, v.34, n. 1, p.43-48, 1991.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais do Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odesa: Plantarum, 2002. 544p.

LUKHOB, C.W. et al. *Plectranthus*: A review of ethnobotanical uses. **Journal Ethnopharmacological**, v.103, n. 1, p.1-24, 2006.

MACIEL, M.A.M. et al. Plantas Medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v. 25, n. 3, p.429-438, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/qn/v25n3/9337.pdf>. Acesso 25 Set 2015.

MARTINS, E.R. et al. **Plantas Medicinais**. Viçosa: UFV, 1995. 220p.

MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais - guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil**. Fortaleza: UFC, 2002. 344p.

MATU, E.N.; STADEN, J. Antibacterial and anti-inflammatory activities of some plants used for medicinal purposes in Kenya. **Journal Ethnopharmacological**, v. 87, n. 1, p.35-41, 2003.

MONTANARI, J.I. Aspectos do cultivo comercial da *Melissa officinalis*. **Boletim Agroecológico**, v. 14, n. 18, 1999.

MONTELES, R.; PINHEIRO. C.U.B. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. **Revista de Biologia e Ciência da Terra**, v. 7, n. 2, 2007.

PACIORNIK, E.F. **A planta nossa de cada dia: plantas medicinais: descrição e uso**. 2. ed. Curitiba: Gráfica Copygraf, 1990. 92p.

RÊGO, T.J.A.S. **50 Chás medicinais da flora do Maranhão**. 5. ed. São Luís: EDUFMA, 2008.

SANGUINETTI, E.E. **Plantas que curam**. Porto Alegre: Rigel, 1989, 208p.

SCHULZ, V.; HÄNSEL, R.; TYLER, V.E. **Fitoterapia Racional**. 4. ed. Barueri: Editora Manole, 2002.

SIMÕES, C.M.O. et al. **Plantas da Medicina Popular no Rio Grande do Sul**. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1989. 174p.

SOUZA, C.D.; FELFILI, J.M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 20, n. 1, p.135-142, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/abb/v20n1/13.pdf>. Acesso 25 Set 2015.

VIEIRA, D.F. et al. Composição Química do Óleo Essencial de *Chenopodium ambrosioides L.* **Anais do XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica**, Alegre-ES, 2011.

Submissão: 09/12/2015

Aprovação: 19/09/2016